



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 11/09/2019



Scorecard de resiliência a desastres para cidades

O Scorecard fornece um conjunto de avaliações que permitirão que os governos locais monitorem e analisem o progresso e os desafios na implementação da Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres: 2015-2030, e avaliem sua resiliência a desastres. Está estruturado em torno dos Dez Fundamentos da UNISDR para tornar as cidades resilientes. Oferece o potencial de pontuação em dois níveis:

- Nível 1: Nível preliminar, respondendo às principais metas e indicadores da Estrutura de Sendai, e com algumas sub-perguntas críticas. Essa abordagem é sugerida para uso em um workshop de várias partes interessadas da cidade de 1 a 2 dias. No total, existem 47 indicadores de perguntas, cada um com uma pontuação de 0 a 3;
- Nível 2: Avaliação detalhada. Essa abordagem é um exercício de várias partes interessadas que pode levar de 1 a 4 meses e pode servir de base para um plano de ação detalhado de resiliência da cidade. A avaliação detalhada inclui 117 critérios de indicadores, cada um com uma pontuação de 0 a 5.

FONTE: <https://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/toolkit/article/disaster-resilience-scorecard-for-cities>



Aumentando a resiliência em contextos frágeis e afetados por conflitos

Este relatório descreve as experiências da Cordaid e de seus parceiros locais na vinculação da abordagem de Redução de Riscos de Desastres Gerenciados pela Comunidade (CMDRR) com a redução de riscos de conflito em situações em que o

conflito é identificado como um risco principal. Cordaid descobriu que fazer uma análise de conflito (risco), além de uma análise participativa de risco de desastre, é um primeiro passo crucial para aumentar a resiliência em áreas frágeis e afetadas por conflitos (ACFs). Assim, a Cordaid desenvolveu uma ferramenta que está atualmente em seus estágios preliminares para a Análise de Conflito (Risco), que pode ser combinada com a abordagem CMDRR. As principais etapas desta ferramenta são descritas brevemente neste documento. Os autores também fornecem recomendações sobre como trabalhar na redução de riscos de conflitos e / ou redução de riscos de desastres sensíveis a conflitos, em áreas frágeis e afetadas por conflitos.

FONTE: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/2019-Cordaid-Report-on-CMDRR-in-FCAs.pdf>

Stanford | News

Estudo liderado por Stanford investiga quanta mudança climática afeta o risco de conflito armado



À medida que a temperatura global sobe, espera-se que o risco de conflito armado aumente substancialmente, de acordo com especialistas em vários campos.

Por Devon Ryan

A intensificação da mudança climática aumentará o risco futuro de conflitos armados violentos dentro dos países, de acordo com um estudo publicado hoje na revista *Nature*. Sintetizando pontos de vista entre especialistas, o estudo estima que

o clima influenciou entre 3% e 20% do risco de conflito armado no último século e que a influência provavelmente aumentará drasticamente.

Um novo estudo sintetizando opiniões de especialistas em vários campos indica que as mudanças climáticas terão um impacto crescente no risco de conflitos armados.

Em um cenário com aquecimento de 4 graus Celsius (aproximadamente o caminho que estamos seguindo se as sociedades não reduzirem substancialmente as emissões de gases que capturam calor), a influência do clima nos conflitos aumentaria mais de cinco vezes, saltando para uma chance de 26% de um aumento substancial no risco de conflito, de acordo com o estudo. Mesmo em um cenário de 2 graus Celsius de aquecimento além dos níveis pré-industriais - o objetivo declarado do Acordo Climático de Paris - a influência do clima nos conflitos mais do que duplicaria, aumentando a uma chance de 13%.

"Apreciar o papel da mudança climática e seus impactos à segurança é importante não apenas para entender os custos sociais de nossas contínuas emissões de aprisionamento de calor, mas também para priorizar respostas, que podem incluir ajuda e cooperação", disse Katharine Mach, diretora da Stanford Environment. Avaliação e o principal autor do estudo.

O clima extremo causado pelas mudanças climáticas e os desastres relacionados podem prejudicar as economias, diminuir a produção agrícola e pecuária e intensificar a desigualdade entre os grupos sociais. Esses fatores, quando combinados com outros fatores de conflito, podem aumentar os riscos de violência.

"Saber se as mudanças ambientais ou climáticas são importantes para explicar os conflitos tem implicações no que podemos fazer para reduzir a probabilidade de conflitos futuros, bem como em como tomar decisões bem informadas sobre o quão agressivamente devemos mitigar as mudanças climáticas futuras", afirmou. Marshall Burke, professor assistente de ciência dos sistemas terrestres e co-autor do estudo.

Encontrar consenso

Os pesquisadores discordam intensamente sobre se o clima desempenha algum papel no desencadeamento de guerras civis e outros conflitos armados. Para entender melhor o impacto do clima, a análise envolveu entrevistas e debates entre especialistas em ciência política, ciência ambiental, economia e outros campos que chegaram a conclusões diferentes sobre a influência do clima em conflitos no passado.

Os especialistas, que também atuaram como coautores do estudo, concordam que o clima afetou os conflitos armados organizados nas últimas décadas. No entanto, eles deixam claro que outros fatores, como baixo desenvolvimento socioeconômico, força do governo, desigualdades nas sociedades e uma história recente de conflitos violentos, têm um impacto muito mais pesado sobre os conflitos nos países.

Os pesquisadores não entendem completamente como o clima afeta o conflito e sob quais condições. As consequências das futuras mudanças climáticas provavelmente

serão diferentes das perturbações históricas do clima, porque as sociedades serão forçadas a lidar com condições sem precedentes que vão além da experiência conhecida e com o que elas podem se adaptar.

"Historicamente, os níveis de conflito armado ao longo do tempo foram fortemente influenciados por choques e mudanças nas relações internacionais entre os estados e em seus sistemas políticos domésticos", disse James Fearon, professor de ciência política e co-autor do estudo. "É bem provável que, ao longo deste século, mudanças climáticas sem precedentes tenham impactos significativos em ambos, mas é extremamente difícil prever se as mudanças políticas relacionadas às mudanças climáticas terão grandes efeitos sobre os conflitos armados. Então, acho que atribuir um peso não trivial a efeitos climáticos significativos em conflitos é razoável."

Planejando à frente

Reduzir o risco de conflito e preparar-se para uma mudança climática pode ser uma abordagem ganha-ganha. O estudo explica que estratégias de adaptação, como seguro de safra, armazenamento pós-colheita, serviços de treinamento e outras medidas, podem aumentar a segurança alimentar e diversificar as oportunidades econômicas, reduzindo, assim, possíveis vínculos entre conflito climático. As operações de manutenção da paz, mediação de conflitos e ajuda pós-conflito podem incorporar o clima em suas estratégias de redução de riscos, procurando maneiras pelas quais os riscos climáticos podem exacerbar conflitos violentos no futuro.

No entanto, os pesquisadores deixam claro que é necessário aumentar a compreensão da eficácia e do potencial dessas estratégias para efeitos colaterais adversos. Por exemplo, as proibições de exportação de alimentos após falhas de safra podem aumentar a instabilidade em outros lugares.

"Compreender as maneiras multifacetadas pelas quais o clima pode interagir com fatores conhecidos de conflito é realmente crítico para colocar os investimentos no lugar certo", disse Mach.

FONTE: <https://news.stanford.edu/2019/06/12/climate-change-cause-armed-conflict/>

FONTE: <https://www.nature.com/articles/s41586-019-1300-6>



Um suicídio ocorre a cada 40 segundos no mundo, diz OMS

O número de países com estratégias nacionais de prevenção ao suicídio aumentou nos cinco anos desde a publicação do primeiro relatório global da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o tema, disse o organismo às vésperas do Dia Mundial para

Prevenção do Suicídio, 10 de setembro. No entanto, o número total de países com estratégias (38) ainda é baixo, e os governos precisam se comprometer a estabelecê-las, afirmou a organização.

“Apesar do progresso, uma pessoa ainda morre a cada 40 segundos por suicídio”, disse o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus. “Toda morte é uma tragédia para a família, amigos e colegas. No entanto, suicídios são evitáveis. Chamamos todos os países a incorporarem estratégias comprovadas de prevenção ao suicídio em seus programas nacionais de saúde e educação de maneira sustentável.”

Acesse a publicação [Suicide in the world – Global Health Estimates](#).

Taxa de suicídio maior nos países de alta renda; segunda principal causa de morte entre jovens

A taxa global de suicídio padronizada por idade para 2016 foi de 10,5 por cada 100 mil pessoas. As taxas variaram amplamente entre os países, de cinco mortes por suicídio por cada 100 mil a mais de 30 por cada 100 mil.

Enquanto 79% dos suicídios no mundo ocorreram em países de baixa e média renda, os países de alta renda apresentaram a maior taxa — 11,5 para cada 100 mil. Quase três vezes mais homens morrem por suicídio que mulheres em países de alta renda, em contraste com os países de baixa renda, onde a taxa é mais igual.

O suicídio foi a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, estando atrás apenas dos acidentes de trânsito. Entre adolescentes de 15 a 19 anos, o suicídio foi a segunda principal causa de morte entre meninas (após condições maternas) e a terceira principal causa de morte entre meninos (após acidentes de trânsito e violência interpessoal).

Os métodos mais comuns de suicídio são enforcamento, envenenamento por pesticidas e armas de fogo. As principais intervenções que demonstraram sucesso na redução de suicídios incluem restringir o acesso a estes meios; orientar a mídia sobre a cobertura responsável sobre o tema; implementar programas entre os jovens para desenvolvimento de habilidades que lhes permitam lidar com o estresse da vida; identificação precoce, gerenciamento e acompanhamento de pessoas em risco de suicídio.

Regulação de pesticidas: uma estratégia subutilizada, mas altamente eficaz

A intervenção com o mais iminente potencial de reduzir o número de suicídios restringe o acesso a pesticidas usados para o auto-envenenamento. A alta toxicidade de muitos pesticidas significa que essas tentativas de suicídio geralmente levam à morte, particularmente em situações em que não há antídoto ou onde não há instalações médicas nas proximidades.

Conforme indicado em outra publicação da OMS divulgada nesta segunda-feira (9) — [Preventing suicide: a resource for pesticide registrars and regulators](#) —, há um corpo

crecente de evidências internacionais indicando que a regulação para proibir o uso de pesticidas altamente perigosos pode levar a reduções nas taxas nacionais de suicídio.

O país mais estudado é o Sri Lanka, onde uma série de proibições levou a uma queda de 70% nos suicídios e cerca de 93 mil vidas salvas entre 1995 e 2015. Na Coreia do Sul, a proibição do herbicida “paraquat” em 2011, responsável pela maioria das mortes por suicídio nos anos 2000, fez com que o número de mortes de suicídios por intoxicação por pesticidas entre 2011 e 2013 caísse pela metade.

Qualidade dos dados precisa melhorar

O registro oportuno e o monitoramento regular do suicídio em nível nacional são a base de estratégias nacionais eficazes de prevenção. No entanto, apenas 80 dos 183 Estados-membros da OMS para os quais foram produzidas estimativas em 2016 possuíam dados vitais de registro de boa qualidade.

A maioria dos países sem esses dados era de baixa e média renda. Uma melhor vigilância permitirá estratégias mais eficazes de prevenção ao suicídio e relatórios mais precisos do progresso em direção às metas globais.

Em 10 de setembro, a OMS lançará em colaboração com parceiros globais — World Federation for Mental Health, International Association for Suicide Prevention e United for Global Mental Health — a campanha 40 seconds of action. O ponto culminante da campanha será no Dia Mundial da Saúde Mental, em 10 de outubro, cujo foco deste ano também é a prevenção do suicídio.

FONTE: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326948/WHO-MSD-MER-19.3-eng.pdf?ua=1>



Atingir a resiliência urbana a inundações em um futuro incerto

Os resultados preliminares do consórcio de pesquisa de Resiliência Urbana às Inundações do Reino Unido são apresentados e discutidos, com o trabalho sendo conduzido em um cenário de incertezas futuras em relação à mudança climática e ao aumento da urbanização. Adotando uma abordagem de sistemas inteiros, os principais temas incluem o desenvolvimento de abordagens adaptativas para o projeto de engenharia flexível de ativos de gerenciamento de inundação cinza e azul esverdeado; explorar o potencial de recursos das águas pluviais urbanas através da captação de águas pluviais, modelagem do metabolismo urbano e interoperabilidade; e investigar as interações entre planejadores, desenvolvedores, engenheiros e comunidades em várias escalas no gerenciamento de riscos de inundação. O trabalho está produzindo novas ferramentas de modelagem e uma

extensa base de evidências para apoiar o caso da infraestrutura multifuncional que oferece múltiplas

FONTE: <https://www.mdpi.com/2073-4441/11/5/1082>

EVENTOS



PREFEITURA DE RIO PRETO

DEFESA CIVIL

3º SEMINÁRIO REGIONAL DE DEFESA CIVIL
"Construindo Cidades Resilientes"

Dia:
12 de Set | 2019

Horário:
8h00 às 12h00

Local:
PARTEC
Parque Tecnológico
São José do Rio Preto/SP.
Av. Abelardo Menezes, nº 1001

Informações:
17 3211 1730
17 99701 0401

Programação:
8h00 – Assinatura lista de presença e Protocolo
8h15 – Coffee Break
8h30 – Abertura Oficial com a Presença do Prefeito Edinho Araújo.
9h00 – Início dos Painéis:

- 1. Coronel PM Walter Nyakas Júnior** – Secretário-chefe da Casa Militar e Coordenador Estadual de Proteção e Defesa Civil – As ações para gestão dos riscos de desastres no Estado de São Paulo.
- 2. Sidnei Furtado** - Defesa Civil de Campinas e Promotor Brasil da Campanha "Construindo Cidades Resilientes" – Programa de Redução de Riscos de Desastres das Nações Unidas: "Construindo Cidades Resilientes".
- 3. Capitã PM Cíntia Pereira Torres de Oliveira** – Divisão de Prevenção da Defesa Civil do Estado de São Paulo - Dez passos essenciais na Construção da Resiliência.
- 4. Fernando Perez Britto** - Diretor-Presidente da AISR – Iniciativa Making Smart Cities– "Parcerias Público-Privadas para a Redução do Risco de Desastres".
- 5. Coronel Carlos André Medeiros Lamin** – Diretor da Defesa Civil Rio Preto - Marcas de Resiliência no Município de São José do Rio Preto.

Público Alvo:
Engenheiros, arquitetos, acadêmicos, técnicos de segurança do trabalho, bombeiros civis e do estado, brigadistas, coordenadores de defesa civil.

Inscrições:
<https://www.riopreto.sp.gov.br/seminarioregional/>

Análise: **PROSPREC/DIA**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA "Logística aplicada em Operações Humanitárias e Desastres Naturais"

Dias 26 e 27 de Setembro, das 09h às 18h
Local: SEST SENAT, Jacareí

Público: Profissionais que atuam na
prevenção e socorro de desastres naturais.

Requisitos: Ensino médio
completo, conhecimentos básicos
de MS Excel e Internet.

**VAGAS
LIMITADAS!**
Até 20 de
Setembro.

Participação mediante doações de
alimentos, roupas e calçados para
uso em exercício prático e posterior
distribuição.

Links para inscrição:

www.ict.unesp.br
www.fatecsjc.edu.br



Fatec
São José dos
Campos
Prof. Jessen Vital

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>